



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE SIMPÁTICA E PARASSIMPÁTICA EM PACIENTES HIPERTENSOS RESISTENTES



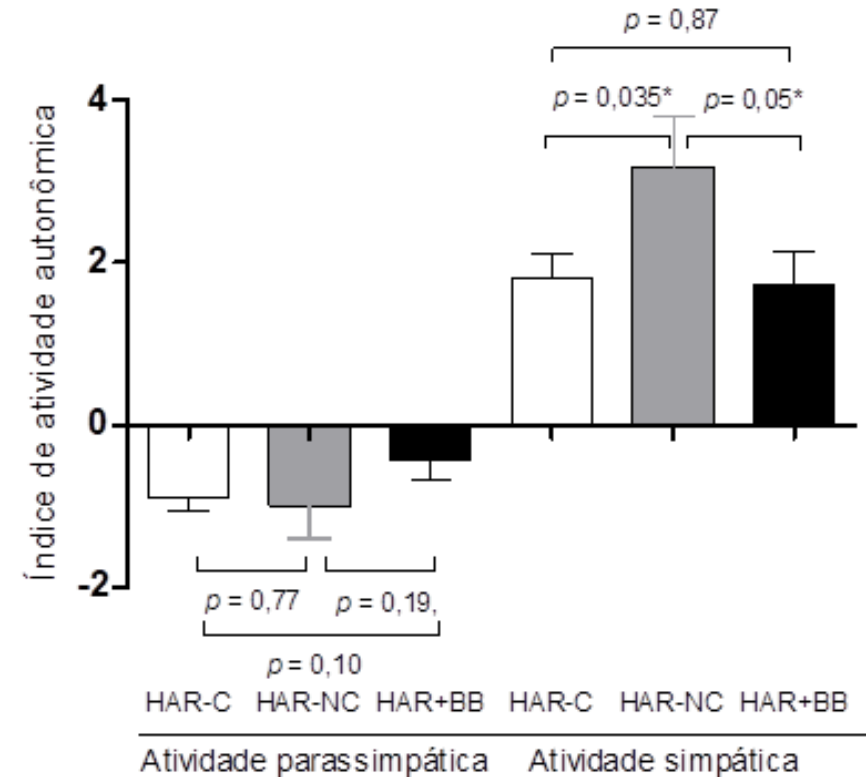
Tatiane de Azevedo Rubio; Louise Buonalumi Tacito Yugar; Livia Ferrari De Oliveira; Lucia Helena Bonalume Tácito; Heitor Moreno Junior; José Fernando Vilela Martin; Juan Carlos Yugar Toledo. FAMERP – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/ UNICAMP – Universidade de Campinas

A resistência ao tratamento anti-hipertensivo pode estar relacionada à disfunção da modulação simpática e parassimpática, redução da sensibilidade do barorreflexo e da complacência vascular que contribui para a manutenção de valores pressóricos elevados.

Avaliar o comprometimento da função simpática e parassimpática em pacientes hipertensos resistentes.

49 indivíduos de ambos os gêneros com idade entre 53 e 82 anos

- 1) Pacientes hipertensos resistentes controlados (**HAR-C** n=18);
- 2) Hipertensos resistentes não controlados (**HAR-NC** n=12)
- 3) Hipertensos resistentes em uso de betabloqueador (**HAR+BB** n=19)



Conclusão: Pacientes hipertensos resistentes não controlados têm índices de atividade simpática aumentados em relação aos pacientes hipertensos resistentes controlados e em uso de betabloqueador. A atividade parassimpática encontra-se deprimida nos três grupos.